



## RESULTADO TRIMESTRAL

### 3º trimestre de 2015

- Prêmios de seguros crescem **16,9%** e acumulam **R\$ 4,1 bilhões**
- Lucro Líquido aumenta **70,6%** e chega a **R\$ 204,4 milhões**
- Sinistralidade melhora **0,5 p.p.** e cai para **76,0%**
- Rentabilidade sobre o patrimônio médio alcança **17,7%**
- Patrimônio líquido totaliza **R\$ 4,3 bilhões** e ativos totais acumulam **R\$ 20,2 bilhões**

#### Teleconferência de resultados

30 de outubro de 2015 (sexta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) / 8h (US/EDT)

Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

USA: +1 (786) 924-6977 / UK: +44 (203) 514-0445



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Neste trimestre, a SulAmérica continua demonstrando a qualidade e sustentabilidade do seu desempenho operacional, mesmo frente a um cenário macroeconômico desafiador. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, todas as operações de seguros da Companhia apresentaram crescimento de prêmios e melhora na rentabilidade. Este desempenho, em conjunto com a acertada estratégia de alocação de investimentos, constante disciplina na gestão de custos e manutenção de sua expansão comercial, permitiram que a Companhia atingisse a expressiva marca de R\$ 204,4 milhões de lucro líquido no 3T15, um aumento de 70,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior e R\$ 429,3 milhões no acumulado do ano, 69,0% acima do observado em 2014. O lucro líquido recorde reportado no trimestre fez com que a Companhia atingisse 17,7% de retorno sobre o patrimônio líquido médio nos últimos doze meses. O resultado apresentado reforça a resiliência do nosso modelo multilinha, consolidando nossa posição de maior seguradora independente do país.

No segmento de seguro saúde e odontológico, os bons níveis de retenção, considerando o cenário atual, as vendas novas e os reajustes adequados contribuíram para o bom resultado alcançado. Os contínuos investimentos nas ações de gestão de saúde e sinistros resultaram em mais um trimestre de melhora na sinistralidade dos planos coletivos. No segmento de automóveis, o constante aprimoramento da estratégia de subscrição focada em rentabilidade, que vem se mostrando acertada, possibilitou o crescimento da frota segurada mesmo em um ambiente desafiador. Houve, também, aumento do prêmio médio e melhora no índice de sinistralidade. Em ramos elementares, o foco da Companhia em produtos massificados contribuiu para o incremento da margem bruta do segmento. O reposicionamento na carteira de vida já apresentou efeito positivo no resultado do trimestre, com a retomada no crescimento dos prêmios e melhoria da rentabilidade.

O resultado financeiro apresentou contribuição relevante no período, com crescimento de 27,4% no trimestre e 19,2% no ano, comprovando a eficácia do nosso modelo de gestão, impulsionado pelos maiores níveis da taxa básica de juros. Também merece destaque o nível de despesas administrativas da Companhia, que, mais uma vez, apresentou melhora, atingindo 8,3% dos prêmios retidos, 0,5 p.p. abaixo do apresentado no mesmo trimestre de 2014.

Os resultados deste trimestre nos deixam confiantes que a SulAmérica está bem posicionada para enfrentar os desafios apresentados pelo cenário macroeconômico atual, tirando proveito das oportunidades que surgirem, através das sinergias do nosso modelo multilinha e da expansão comercial, sempre com foco na rentabilidade e melhoria de eficiência e qualidade de nossas operações. Mais uma vez, gostaria de agradecer o engajamento de nossa equipe de colaboradores e a confiança, dedicação e contribuição dos corretores de seguros, parceiros de negócios e demais *stakeholders* para que alcançássemos mais um excelente trimestre.

**Gabriel Portella**  
*Diretor-Presidente*

## 1. Desempenho consolidado no trimestre

O lucro líquido consolidado foi de R\$ 204,4 milhões, com crescimento de 70,6%. Dentre os principais componentes do resultado, destacam-se: (i) prêmios de seguros cresceram 16,9% e totalizaram R\$ 4,1 bilhões; (ii) sinistralidade geral melhorou 0,5 p.p. e ficou em 76,0%; (iii) margem bruta operacional aumentou 20,2%, passando a representar 12,9% dos prêmios ganhos, com índice 0,6 p.p. melhor; (iv) despesas administrativas cresceram 10,0%, mas a eficiência operacional melhorou o índice em 0,5 p.p. para 8,3%. O resultado financeiro aumentou 27,4%. Os ativos investidos não vinculados às carteiras de previdência privada apresentaram rentabilidade equivalente a 104,4% do CDI no período de nove meses (103,1% em 2014).

A Medida Provisória n° 675, transformada na Lei n° 13.169/2015, promoveu a majoração da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) devida pelas instituições financeiras, seguradoras e empresas de capitalização, de 15% para 20% no período de 01/09/2015 a 31/12/2018. Tal majoração, além de afetar a despesa com a CSLL no próprio mês de setembro, também afetou os créditos e débitos de longo prazo dessa contribuição que serão realizados no futuro. Dessa forma, subsidiárias da SulAmérica contabilizaram no mês de setembro o total líquido positivo de R\$ 25,9 milhões a título de incremento do crédito tributário já líquido de maior despesa com o referido tributo no mês. Adicionalmente, o resultado obtido com a venda de imóveis de propriedade de controladas da Companhia contribuiu com o montante de R\$ 6,9 milhões para o lucro líquido do período. Excluídos os efeitos dessas transações, o lucro líquido teria sido de R\$ 171,7 milhões no trimestre e de R\$ 396,6 milhões no acumulado do ano, com crescimentos sobre iguais períodos do ano anterior de, respectivamente, 43,3% e 56,1%.

<b>Destaques Financeiros (R\$ milhões)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>4.104,2</b>	<b>3.512,1</b>	<b>16,9%</b>	<b>3.750,7</b>	<b>9,4%</b>	<b>11.443,3</b>	<b>10.015,2</b>	<b>14,3%</b>
Saúde e Odontológico	2.868,0	2.484,3	15,4%	2.633,8	8,9%	8.093,4	7.043,7	14,9%
Automóveis	979,4	790,9	23,8%	897,6	9,1%	2.659,4	2.282,6	16,5%
Ramos Elementares	151,6	136,4	11,2%	116,3	30,3%	378,5	385,0	-1,7%
Vida e Acidentes Pessoais	105,2	100,6	4,6%	102,9	2,2%	312,1	303,8	2,7%
<b>Outras Receitas e Arrecadações</b>	<b>529,6</b>	<b>908,1</b>	<b>-41,7%</b>	<b>527,5</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.569,6</b>	<b>2.628,6</b>	<b>-40,3%</b>
Previdência (contribuições)	115,3	127,3	-9,4%	123,3	-6,5%	342,0	368,6	-7,2%
Planos Administrados de Pós Pagamento (faturamento)	213,9	205,4	4,1%	200,9	6,5%	601,2	569,3	5,6%
Gestão de Ativos (taxas de administração e performance)	11,2	12,3	-9,0%	10,5	6,2%	32,7	34,6	-5,6%
Capitalização (arrecadações)	189,3	563,1	-66,4%	192,8	-1,8%	593,8	1.656,2	-64,1%
<b>Total de Receitas e Arrecadações</b>	<b>4.633,9</b>	<b>4.420,2</b>	<b>4,8%</b>	<b>4.278,2</b>	<b>8,3%</b>	<b>13.013,0</b>	<b>12.643,8</b>	<b>2,9%</b>
Resultado Financeiro	225,0	176,6	27,4%	190,9	17,9%	594,3	498,4	19,2%
Lucro Líquido	205,2	121,8	68,5%	124,3	65,2%	431,7	259,3	66,5%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	204,4	119,8	70,6%	123,5	65,5%	429,3	254,1	69,0%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*	0,61	0,36	70,8%	0,37	65,6%	1,28	0,76	69,1%

<b>Principais Índices (%)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Sinistralidade</b>	<b>76,0%</b>	<b>76,5%</b>	<b>0,5 p.p.</b>	<b>75,6%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>	<b>76,4%</b>	<b>77,7%</b>	<b>1,3 p.p.</b>
Saúde e Odontológico	82,3%	82,8%	0,5 p.p.	82,6%	0,3 p.p.	83,1%	85,0%	1,9 p.p.
Automóveis	61,0%	62,5%	1,4 p.p.	59,6%	-1,4 p.p.	59,7%	61,3%	1,6 p.p.
Ramos Elementares	53,7%	56,1%	2,4 p.p.	36,1%	-17,6 p.p.	53,2%	53,1%	-0,1 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	42,1%	42,3%	0,2 p.p.	51,9%	9,9 p.p.	47,6%	44,1%	-3,5 p.p.
Custos de Aquisição	11,0%	11,2%	0,1 p.p.	11,1%	0,1 p.p.	11,1%	11,2%	0,2 p.p.
Margem Bruta	12,9%	12,3%	0,6 p.p.	13,3%	-0,3 p.p.	12,6%	11,1%	1,5 p.p.
Despesas Administrativas	8,3%	8,8%	0,5 p.p.	8,7%	0,3 p.p.	8,5%	8,9%	0,4 p.p.
Combinado	100,2%	100,5%	0,3 p.p.	99,8%	-0,4 p.p.	100,4%	101,8%	1,5 p.p.
Combinado Ampliado	94,4%	95,3%	0,8 p.p.	94,5%	0,1 p.p.	95,0%	96,7%	1,7 p.p.
ROAE (% últimos 12 meses)	17,7%	14,9%	2,8 p.p.	16,1%	1,6 p.p.			

<b>Destaques Operacionais</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)</b>	<b>2.816</b>	<b>2.630</b>	<b>7,1%</b>	<b>2.761</b>	<b>2,0%</b>
Segurados de Saúde	2.090	2.040	2,5%	2.085	0,2%
Segurados de Odontológico	726	590	23,0%	676	7,4%
Frota Segurada (milhares)	1.767	1.618	9,3%	1.693	4,4%
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	2.384	2.232	6,8%	2.414	-1,2%
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	28,8	27,6	4,5%	28,5	1,0%
Reservas de Previdência Privada (R\$ milhões)	5.146,4	4.375,6	17,6%	4.851,0	6,1%

\*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2015 e 2014 são diferentes. Vide nota 23.8 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

## 2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados

### Seguro Saúde e Odontológico

Os prêmios de seguro saúde e odontológico cresceram 15,4%, totalizando R\$ 2,9 bilhões, com destaque para o desempenho dos planos coletivos, que cresceram 17,2% e representam 83,7% do total de prêmios. Nesses, destacaram-se os planos da modalidade PME, com crescimento de 22,9%, e os odontológicos, que cresceram 25,5%. A carteira de beneficiários da SulAmérica, incluindo planos administrados, cresceu 7,1% e acumulava no final do período um total de 2,8 milhões de membros. A carteira de beneficiários de saúde e odontológico contava com 2,5 milhões de membros, dos quais 2,4 milhões em planos coletivos, segmento que cresceu 8,9% e representava 92,4% do total. Os destaques foram os planos da modalidade PME, que apresentaram crescimento de 10,0% nos seus beneficiários, e os planos odontológicos, que cresceram 23,0%, revelando os efeitos de uma bem sucedida ação de reposicionamento da carteira na Companhia.

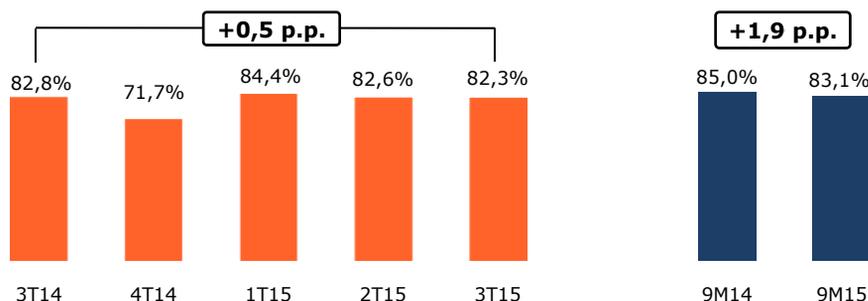
(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>2.868,0</b>	<b>2.484,3</b>	<b>15,4%</b>	<b>2.633,8</b>	<b>8,9%</b>	<b>8.093,4</b>	<b>7.043,7</b>	<b>14,9%</b>
Coletivos	2.401,4	2.048,3	17,2%	2.186,0	9,9%	6.734,3	5.768,8	16,7%
Empresarial/Adesão	1.695,9	1.474,8	15,0%	1.524,6	11,2%	4.732,4	4.165,9	13,6%
PME	669,1	544,5	22,9%	626,2	6,9%	1.898,4	1.517,4	25,1%
Odontológico	36,3	29,0	25,5%	35,2	3,3%	103,5	85,6	21,0%
Individual	466,7	436,0	7,0%	447,9	4,2%	1.359,1	1.274,9	6,6%
<b>Prêmios Ganhos</b>	<b>2.852,1</b>	<b>2.463,8</b>	<b>15,8%</b>	<b>2.622,3</b>	<b>8,8%</b>	<b>8.055,3</b>	<b>7.007,9</b>	<b>14,9%</b>
Coletivos	2.388,6	2.035,1	17,4%	2.177,1	9,7%	6.703,0	5.744,5	16,7%
Individual	463,5	428,8	8,1%	445,1	4,1%	1.352,3	1.263,4	7,0%
<b>Índice de Sinistralidade (%)</b>	<b>82,3%</b>	<b>82,8%</b>	<b>0,5 p.p.</b>	<b>82,6%</b>	<b>0,3 p.p.</b>	<b>83,1%</b>	<b>85,0%</b>	<b>1,9 p.p.</b>
Coletivos	78,4%	80,1%	1,7 p.p.	79,2%	0,9 p.p.	79,7%	82,4%	2,7 p.p.
Individual	102,6%	95,8%	-6,8 p.p.	99,0%	-3,6 p.p.	99,6%	96,9%	-2,7 p.p.
<b>Índice de Custos de Aquisição (%)</b>	<b>6,3%</b>	<b>6,3%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>6,3%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	<b>6,3%</b>	<b>6,2%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>
Coletivos	7,5%	7,5%	-0,1 p.p.	7,5%	0,0 p.p.	7,5%	7,5%	-0,1 p.p.
Individual	0,2%	0,5%	0,3 p.p.	0,2%	0,0 p.p.	0,2%	0,6%	0,5 p.p.
<b>Índice de Margem Bruta (%)</b>	<b>11,4%</b>	<b>10,9%</b>	<b>0,5 p.p.</b>	<b>11,1%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>10,6%</b>	<b>8,8%</b>	<b>1,9 p.p.</b>
Coletivos	14,1%	12,4%	1,7 p.p.	13,2%	0,9 p.p.	12,7%	10,2%	2,6 p.p.
Individual	-2,7%	3,8%	-6,5 p.p.	0,8%	-3,5 p.p.	0,2%	2,5%	-2,3 p.p.

(Milhares de membros)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ
<b>Saúde Coletivos</b>	<b>1.627</b>	<b>1.570</b>	<b>3,6%</b>	<b>1.619</b>	<b>0,5%</b>
Empresarial/Adesão	1.202	1.184	1,5%	1.201	0,1%
PME	425	386	10,0%	418	1,7%
Odontológico	726	590	23,0%	676	7,4%
Individual	194	205	-5,4%	197	-1,6%
Administrado	270	264	1,9%	269	0,2%
<b>Total</b>	<b>2.816</b>	<b>2.630</b>	<b>7,1%</b>	<b>2.761</b>	<b>2,0%</b>

O índice de sinistralidade geral do segmento de saúde e odontológico melhorou 0,5 p.p., ficando em 82,3%, com destaque para os planos coletivos, onde foi de 78,4%, com melhora de 1,7 p.p. Esses resultados vêm sendo alcançados por meio de iniciativas estruturais de gestão de sinistros implementadas pela Companhia, como, por exemplo, segunda opinião médica, compras diretas de medicamentos e materiais especiais, análise preditiva de sinistros, gestão de casos complexos e crônicos, entre outras, combinadas com a devida revisão das condições contratuais das apólices.

### Sinistralidade do Segmento de Seguro Saúde e Odontológico

(% Prêmios Ganhos)



## 2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados (cont.)

As últimas estatísticas da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) disponíveis para o mercado mostravam que a receita do setor, de R\$ 69,8 bilhões, havia crescido 13,2% no período de seis meses encerrado em junho de 2015. O número de beneficiários de saúde acumulava um total de 50,5 milhões, e de odontológico 21,5 milhões, representando, respectivamente, um decréscimo de 0,4% e um aumento de 1,4% sobre as carteiras registradas no início do ano. No mesmo período comparativo, a SulAmérica apresentou crescimento de 1,5% e 11,2% em saúde e odontológico, respectivamente. A sinistralidade média do setor nos 6M15 foi de 81,6%, sendo que no segmento de seguradoras especializadas em saúde o índice médio era de 86,9%, enquanto a SulAmérica apresentou o índice de 83,5%. Ainda em relação ao mercado, em 5 de agosto de 2015, a ANS fixou em 13,31% o teto do reajuste dos planos individuais anteriores à Lei nº 9.656/98 e, em 3 de junho de 2015, em 13,55% o teto dos planos posteriores ou adaptados à referida Lei.

### Planos Administrados de Pós-Pagamento

(Administrative Services Only – ASO)

O faturamento do ASO apresentou crescimento de 4,1% no 3T15, com aumento de 1,9% no número de beneficiários. O resultado operacional do trimestre foi 2,3% menor.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Faturamento com Planos	213,9	205,4	4,1%	200,9	6,5%	601,2	569,3	5,6%
Eventos Indenizáveis Líquidos e Outras Receitas/Despesas	-206,5	-197,8	-4,4%	-193,2	-6,9%	-579,2	-547,3	-5,8%
<b>Resultado com Operações de Assistência à Saúde</b>	<b>7,3</b>	<b>7,5</b>	<b>-2,3%</b>	<b>7,6</b>	<b>-3,8%</b>	<b>22,0</b>	<b>22,0</b>	<b>0,2%</b>

## 3. Seguros de Automóveis

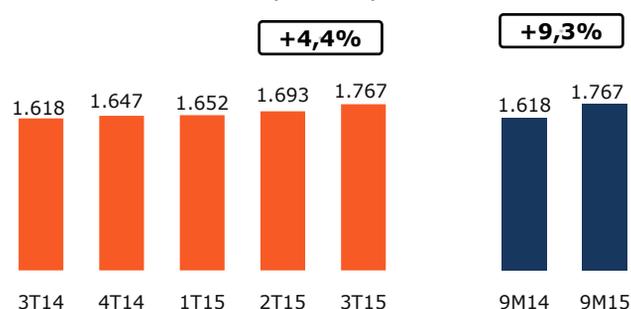
Os prêmios de automóveis cresceram 23,8%, totalizando R\$ 979,4 milhões e a frota segurada apresentou expansão de 9,3%, chegando a 1,8 milhão de veículos.

O índice de sinistralidade melhorou 1,4 p.p., baixando para 61,0%. Esse bom desempenho evidencia o acerto da política de subscrição adotada pela Companhia e melhorias obtidas na gestão de sinistros. O índice foi beneficiado, ainda, por ambiente de menor nível de frequência de furto e roubo de veículos. O índice de custos de aquisição atingiu 23,7% e a margem bruta operacional de automóveis apresentou melhora de 0,9 p.p.

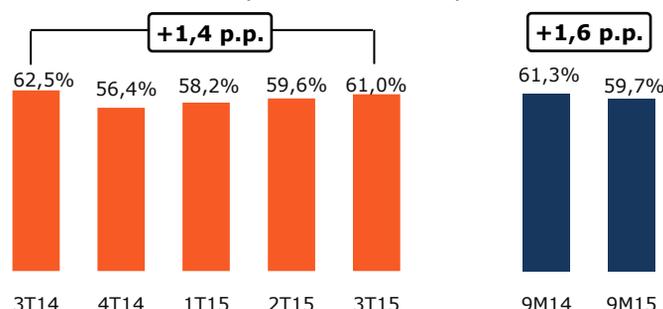
Dados recentes da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) mostram que, de janeiro a setembro deste ano, o mercado cresceu 3,9%, com os prêmios do segmento totalizando R\$ 24,8 bilhões. Nos mesmos nove meses do ano, a Companhia cresceu 16,5%, alcançando participação de mercado de 10,7%. A sinistralidade média da indústria no período foi de 61,4%, enquanto a da SulAmérica, nas mesmas bases, foi de 59,7%.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Prêmios de Seguros	979,4	790,9	23,8%	897,6	9,1%	2.659,4	2.282,6	16,5%
Prêmios Ganhos	825,9	732,9	12,7%	769,6	7,3%	2.335,6	2.138,7	9,2%
Índice de Sinistralidade (%)	61,0%	62,5%	1,4 p.p.	59,6%	-1,4 p.p.	59,7%	61,3%	1,6 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	23,7%	23,1%	-0,5 p.p.	23,7%	0,0 p.p.	23,5%	23,1%	-0,4 p.p.
Índice de Margem Bruta (%)	15,3%	14,4%	0,9 p.p.	16,7%	-1,4 p.p.	16,8%	15,6%	1,2 p.p.

### Frota Segurada (milhares)



### Sinistralidade do Segmento de Automóveis (% Prêmios Ganhos)



#### 4. Seguros de Ramos Elementares

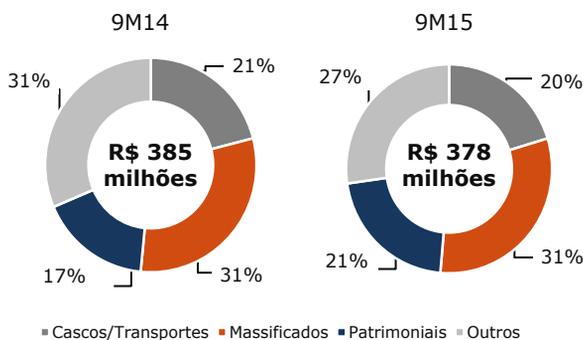
Os prêmios de seguros do segmento de ramos elementares cresceram 11,2%, totalizando R\$ 152 milhões, com destaque para o desempenho da carteira de seguros patrimoniais, que representa 21% do segmento no acumulado do ano. O índice de sinistralidade melhorou 2,4 p.p., da mesma forma que a margem bruta operacional, com expansão de 3,7 p.p., refletindo, além da melhora na sinistralidade, o menor peso dos custos de aquisição.

A carteira de seguros massificados, que representa 27,8% dos prêmios do segmento no trimestre, apresentou melhora de 15,8 p.p. na sinistralidade e de 20,7 p.p. na margem bruta, resultado de bem sucedida reorientação da carteira.

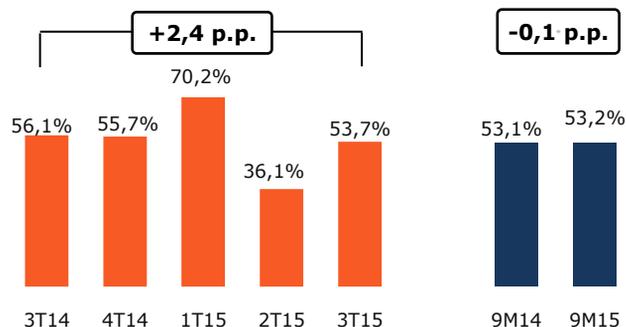
Esse segmento foi objeto de comunicado ao mercado tratando de entendimentos voltados à alienação da carteira de grandes riscos para a AXA Corporate Solutions Brasil e América Latina Resseguros S.A. No contexto dessa transação, e em linha com parcerias comerciais já mantidas com a AXA, firmamos ainda um acordo de cooperação comercial por meio do qual contribuiremos com a nossa capacidade de distribuição para carteira objeto da transação, aproveitando o relacionamento que a Companhia estabeleceu com corretores e segurados nesse segmento. Em outro comunicado ao mercado, informamos sobre acordo firmado para alienação de apólice do ramo de seguro habitacional/apólices de mercado para a Pan Seguros. As aprovações regulatórias de ambas as transações seguem seu curso normal. Em conjunto, os prêmios das carteiras objeto das duas transações representaram no 3T15 R\$ 103,5 milhões, ou 68,3% do total do segmento.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Prêmios de Seguros	151,6	136,4	11,2%	116,3	30,3%	378,5	385,0	-1,7%
Prêmios Ganhos	85,7	85,5	0,2%	87,3	-1,9%	258,2	260,7	-1,0%
Índice de Sinistralidade (%)	53,7%	56,1%	2,4 p.p.	36,1%	-17,6 p.p.	53,2%	53,1%	-0,1 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	24,4%	25,7%	1,3 p.p.	24,0%	-0,4 p.p.	24,4%	24,9%	0,4 p.p.
Índice de Margem Bruta (%)	21,8%	18,1%	3,7 p.p.	39,8%	-18,0 p.p.	22,4%	22,0%	0,3 p.p.

**Composição da Carteira**  
(% do Total de Prêmios)



**Sinistralidade do Segmento de Ramos Elementares**  
(% Prêmios Ganhos)



#### 5. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

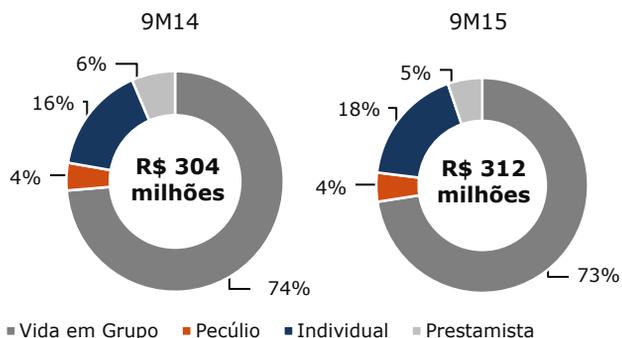
Os prêmios do segmento aumentaram 4,6%, totalizando R\$ 105 milhões, com a carteira de seguros de vida em grupo representando 73% do total no acumulado do ano. O índice de sinistralidade permaneceu praticamente estável, em 42,1%. A margem bruta operacional do segmento aumentou 3,4 p.p., em linha com a redução observada nos custos de aquisição.

As ações de reposicionamento estratégico da Companhia nesse segmento, incluindo o lançamento de novos produtos, o aprimoramento da estrutura de distribuição e prospecção de clientes, a não renovação de apólices com baixa rentabilidade, além da melhoria de processos operacionais, contribuíram para o resultado reportado.

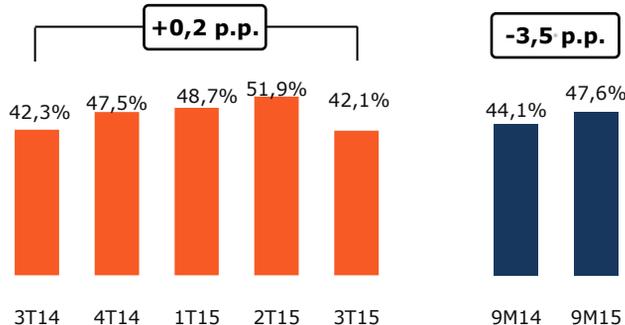
(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Prêmios de Seguros	105,2	100,6	4,6%	102,9	2,2%	312,1	303,8	2,7%
Prêmios Ganhos	105,4	100,4	5,0%	107,9	-2,2%	317,4	301,6	5,2%
Índice de Sinistralidade (%)	42,1%	42,3%	0,2 p.p.	51,9%	9,9 p.p.	47,6%	44,1%	-3,5 p.p.
Índice de Custos de Aquisição (%)	28,5%	31,6%	3,1 p.p.	28,6%	0,2 p.p.	29,0%	31,6%	2,6 p.p.
Índice de Margem Bruta (%)	29,4%	26,1%	3,4 p.p.	19,4%	10,0 p.p.	23,4%	24,3%	-0,9 p.p.

## 5. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais (cont.)

**Composição da Carteira**  
(% do Total de Prêmios)



**Sinistralidade do Segmento de Vida e Acidentes Pessoais**  
(% Prêmios Ganhos)



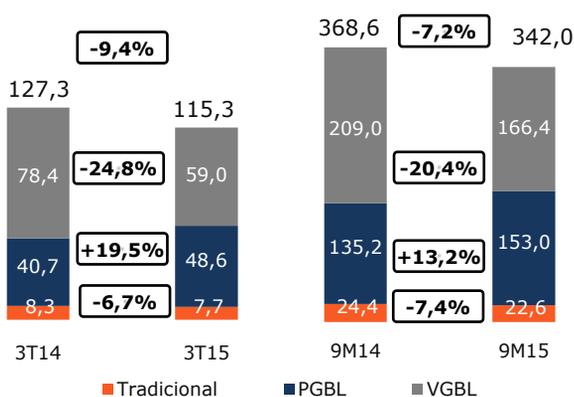
## 6. Previdência Privada

As reservas de previdência aumentaram 17,6%, atingindo R\$ 5,1 bilhões, com destaque para as reservas acumuladas na modalidade VGBL, que cresceram 28,0%. O bom desempenho dos fundos de previdência da SulAmérica contribuiu para o fluxo positivo de portabilidade de reservas. O saldo líquido de portabilidade favorável à Companhia compensou o comportamento das contribuições, que apresentaram retração de 9,4%.

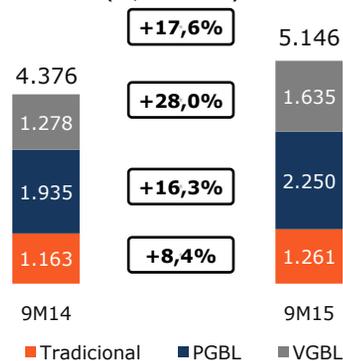
O resultado operacional do segmento aumentou 117,7%, contribuindo para os resultados consolidados da Companhia. O desempenho reflete o crescimento das taxas de administração que, por sua vez, foram resultado do maior volume de reservas administradas pela SulAmérica.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Rendas de Contribuição	115,3	127,3	-9,4%	123,3	-6,5%	342,0	368,6	-7,2%
Variações das Provisões Técnicas	-100,4	-120,1	16,4%	-117,0	14,2%	-312,1	-350,0	10,8%
Despesas c/ Benefícios e Resgates	-8,8	-6,2	-41,4%	-5,0	-75,3%	-19,9	-15,4	-28,9%
Despesas de Comercialização de Previdência	-6,7	-5,8	-15,8%	-2,6	-154,3%	-15,3	-16,2	6,0%
Outras Receitas e Despesas Operacionais de Previdência	10,7	9,4	13,4%	8,3	28,4%	26,0	26,8	-3,2%
<b>Resultado das Operações de Previdência</b>	<b>10,0</b>	<b>4,6</b>	<b>117,7%</b>	<b>6,9</b>	<b>45,2%</b>	<b>20,7</b>	<b>13,8</b>	<b>50,7%</b>

**Rendas de Contribuição de Previdência**  
(R\$ milhões)



**Reservas de Previdência**  
(R\$ milhões)



## 7. Capitalização

O aumento da taxa básica de juros favoreceu o desempenho dos negócios de capitalização, uma vez que o resultado obtido na gestão das reservas técnicas representa um fator importante na determinação do resultado líquido do segmento, apresentado na nota 24.1 das Notas Explicativas.

A Companhia continua com foco no produto Garantia de Aluguel, implementando iniciativas estruturais que visam o aprimoramento de processos, investimentos em tecnologia, parcerias em regiões estratégicas e maior participação em mercados ainda subpenetrados. A comercialização dos produtos da modalidade popular permanece suspensa, explicando a queda observada nas arrecadações e reservas do segmento. As reservas totalizaram R\$ 630,0 milhões no final do período, montante praticamente em linha com as reservas no fim do 2T15.

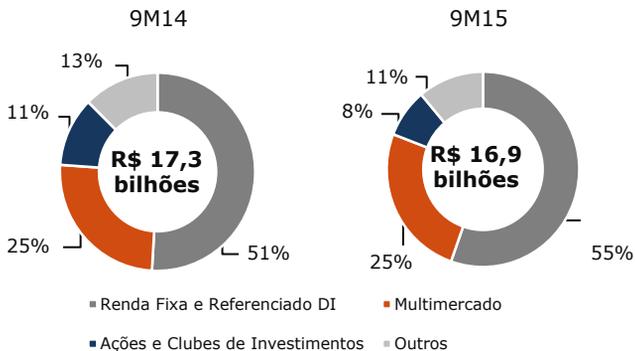
(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Arrecadação com Títulos de Capitalização	189,3	563,1	-66,4%	192,8	-1,8%	593,8	1.656,2	-64,1%
Variações das Provisões Técnicas	-162,8	-395,2	58,8%	-166,8	2,4%	-512,2	-1.182,8	56,7%
Despesas Operacionais de Capitalização	-19,7	-149,8	86,9%	-18,0	-9,5%	-58,6	-426,7	86,3%
<b>Resultado c/ Operações Capitalização</b>	<b>6,8</b>	<b>18,1</b>	<b>-62,7%</b>	<b>8,0</b>	<b>-16,1%</b>	<b>23,0</b>	<b>46,7</b>	<b>-50,8%</b>
Reservas de Capitalização	630,0	781,2	-19,3%	627,1	0,5%			

## 8. Gestão de Ativos (Asset Management)

A SulAmérica Investimentos encerrou o trimestre com R\$ 28,8 bilhões em ativos sob gestão, 4,5% acima do total administrado no 3T14, em virtude do aumento observado na carteira de ativos próprios. O resultado operacional do segmento apresentou queda de 11,5% no trimestre, consequência da migração de ativos para fundos de renda fixa, que cobram taxas médias menores do que as praticadas em fundos de ações e multimercado, menor receita com taxa de performance e aumento dos custos operacionais.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Receita com Taxa de Administração	11,0	12,0	-8,6%	10,3	6,6%	32,0	33,7	-5,0%
Receita com Taxa de Performance	0,2	0,3	-28,9%	0,2	-10,0%	0,6	0,9	-31,8%
Custos com Operação de Gestão de Ativos	-1,0	-0,7	-29,3%	-0,9	-0,9%	-2,7	-2,0	-32,3%
<b>Resultado da Atividade de Gestão de Ativos</b>	<b>10,2</b>	<b>11,6</b>	<b>-11,5%</b>	<b>9,6</b>	<b>6,7%</b>	<b>29,9</b>	<b>32,6</b>	<b>-8,0%</b>

**Alocação de Recursos de Terceiros**  
(% do Volume Total)



**Volume de Ativos Administrados**  
(R\$ bilhões)



## 9. Despesas Administrativas

A Companhia manteve um adequado nível de controle de custos administrativos e aproveitamento de sinergias operacionais. Com isso, apresentou melhora no seu índice de despesas administrativas, que ficou em 8,3%, com avanço de 0,5 p.p. Em termos absolutos, as despesas administrativas aumentaram 10,0%, como efeito de reajuste de salários (dissídio coletivo), aumento do quadro de pessoal e despesas com tecnologia da informação.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Pessoal Próprio	-157,2	-138,0	-13,9%	-149,5	-5,2%	-446,9	-405,0	-10,3%
Serviços de Terceiros	-87,3	-75,5	-15,7%	-81,8	-6,7%	-250,7	-220,2	-13,8%
Localização e Funcionamento	-67,6	-58,3	-15,9%	-62,4	-8,4%	-186,3	-172,8	-7,8%
Outras Despesas Administrativas	-19,2	-29,5	34,8%	-24,0	20,1%	-62,6	-64,6	3,1%
Recuperação de Despesas	9,9	8,5	17,0%	9,7	2,8%	30,1	21,7	39,0%
Participação nos Lucros	-14,3	-12,3	-15,8%	-14,2	-0,2%	-44,5	-37,8	-17,9%
<b>Total</b>	<b>-335,7</b>	<b>-305,1</b>	<b>-10,0%</b>	<b>-322,3</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-960,9</b>	<b>-878,7</b>	<b>-9,4%</b>
Índice de Despesas Administrativas (% prêmios retidos)	8,3%	8,8%	0,5 p.p.	8,7%	0,3 p.p.	8,5%	8,9%	0,4 p.p.
Índice de Despesas Administrativas (% receitas e arrecadações)	7,2%	6,9%	-0,3 p.p.	7,5%	0,3 p.p.	7,4%	6,9%	-0,4 p.p.

\* O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos S.A.

## 10. Outras Receitas e Despesas Operacionais

A linha de outras receitas e despesas operacionais apresentou aumento de 29,4% e 27,4%, no 3T15 e 9M15, respectivamente, negativamente impactada por aumento de provisões para contingências judiciais e devedores duvidosos. O índice, que relaciona essa linha com os prêmios retidos, se manteve praticamente estável tanto no trimestre quanto no acumulado do ano.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-114,8	-88,7	-29,4%	-114,9	0,1%	-328,0	-257,5	-27,4%
Índice de Outras Receitas e Despesas Operacionais (%)	2,8%	2,6%	-0,3 p.p.	3,1%	0,2 p.p.	2,9%	2,6%	-0,3 p.p.

## 11. Despesas com Tributos Diretos

As despesas com tributos diretos registraram crescimento no trimestre e no acumulado do ano em razão, sobretudo, da base de comparação com o mesmo período do ano anterior, quando grande parte das despesas com PIS/Cofins referentes à de juros sobre o capital próprio (JCP) declarados pelas sociedades controladas ficou concentrada no quarto trimestre. O índice que relaciona os tributos diretos ao total de prêmios retidos da Companhia apresentou piora de 0,6 p.p. no trimestre.

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
Despesas com Tributos	-80,3	-49,0	-63,7%	-50,8	-58,0%	-178,8	-145,1	-23,3%
Índice de Despesas com Tributos (%)	2,0%	1,4%	-0,6 p.p.	1,4%	-0,6 p.p.	1,6%	1,5%	-0,1 p.p.

## 12. Resultado Financeiro

O resultado financeiro total apresentou crescimento de 27,4%, em linha com o desempenho dos ativos, em grande parte representados por títulos indexados à taxa básica de juros (Selic) e à inflação. A rentabilidade da carteira de ativos próprios da Companhia, não vinculados às operações de previdência, foi de 104,4% do CDI no acumulado do ano, contra 103,1% do CDI no mesmo período comparativo.

Não houve alteração significativa na alocação dos ativos próprios da SulAmérica, com cerca de 99% das aplicações alocadas em ativos de renda fixa e 0,4% representado por ativos de renda variável. Aproximadamente 95% dos investimentos em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

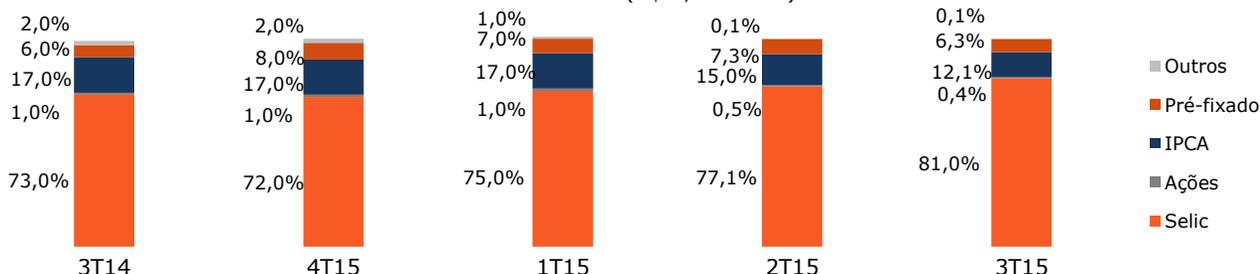
(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
<b>Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência</b>	<b>223,0</b>	<b>168,6</b>	<b>32,3%</b>	<b>190,1</b>	<b>17,3%</b>	<b>589,6</b>	<b>482,8</b>	<b>22,1%</b>
Resultado de Investimentos	225,2	158,4	42,1%	205,5	9,6%	638,6	465,2	37,3%
Resultado de Empréstimos	-31,3	-29,8	-4,9%	-29,7	-5,4%	-92,4	-61,6	-50,0%
Outros	29,1	39,9	-27,2%	14,2	104,1%	43,4	79,1	-45,1%
<b>Resultado Financeiro de Operações de Previdência</b>	<b>2,0</b>	<b>8,1</b>	<b>-75,6%</b>	<b>0,7</b>	<b>173,9%</b>	<b>4,7</b>	<b>15,6</b>	<b>-70,1%</b>
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	138,3	89,0	55,5%	143,6	-3,7%	426,8	283,3	50,7%
Varição no Passivo de Operações de Previdência	-136,3	-80,9	-68,6%	-142,9	4,6%	-422,2	-267,7	-57,7%
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>225,0</b>	<b>176,6</b>	<b>27,4%</b>	<b>190,9</b>	<b>17,9%</b>	<b>594,3</b>	<b>498,4</b>	<b>19,2%</b>

### Saldo das Aplicações

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	6.830,9	6.339,0	7,8%	6.803,4	0,4%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	5.146,4	4.375,6	17,6%	4.851,0	6,1%
<b>Total das Aplicações</b>	<b>11.977,3</b>	<b>10.714,6</b>	<b>11,8%</b>	<b>11.654,4</b>	<b>2,8%</b>

### Alocação (%) de Investimentos ex-Previdência

AUM 3T15 (R\$ 6,8 bilhões)



### 13. Sumário do Balanço Patrimonial

#### ATIVO

(R\$ milhões)	3T15	2014	Δ
<b>Ativo Circulante</b>	<b>13.994,9</b>	<b>13.354,4</b>	<b>4,8%</b>
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	10.787,1	9.993,6	7,9%
Créditos das Operações com Seguros, Resseguros e Previdência	1.905,9	2.023,0	-5,8%
Créditos das operações de Capitalização	28,3	81,3	-65,2%
Ativos de Resseguros e Retrocessão	231,1	311,0	-25,7%
Custos de Aquisição Diferidos	618,8	576,8	7,3%
Títulos de Créditos a Receber	347,9	294,9	18,0%
Outros Ativos Circulantes	75,9	73,8	2,8%
<b>Ativo não circulante</b>	<b>6.227,5</b>	<b>5.362,4</b>	<b>16,1%</b>
Aplicações Financeiras	1.259,0	1.221,0	3,1%
Depósitos Judiciais e Fiscais	2.649,9	2.628,0	0,8%
Custos de Aquisição Diferidos	335,3	236,6	41,7%
Outros Ativos não Circulantes	1.483,7	792,3	87,3%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	499,6	484,5	3,1%
<b>Total de Ativo</b>	<b>20.222,4</b>	<b>18.716,8</b>	<b>8,0%</b>

#### PASSIVO

(R\$ milhões)	3T15	2014	Δ
<b>Passivo Circulante</b>	<b>8.348,3</b>	<b>7.869,0</b>	<b>6,1%</b>
Empréstimos e Financiamentos	197,4	201,5	-2,0%
Outras obrigações a Pagar	597,0	662,8	-9,9%
Débitos com Operações de Seguros e Resseguros	452,2	555,4	-18,6%
Provisões Técnicas de Seguros	5.205,5	4.596,3	13,3%
Provisões Técnicas de Previdência	1.109,5	993,8	11,6%
Provisões técnicas de Capitalização	630,0	671,0	-6,1%
Outros Passivos	156,7	188,3	-16,8%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>7.541,9</b>	<b>6.846,1</b>	<b>10,2%</b>
Obrigações a Pagar	1.325,1	1.253,8	5,7%
Empréstimos e Financiamentos	679,2	835,1	-18,7%
Outras Contas a Pagar	17,5	17,5	-0,2%
Provisões Técnicas de Seguros	618,0	476,7	29,6%
Provisões Técnicas de Previdência	4.036,9	3.574,7	12,9%
Outros Passivos	865,2	688,2	25,7%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>4.332,2</b>	<b>4.001,7</b>	<b>8,3%</b>
<b>Total de Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>20.222,4</b>	<b>18.716,8</b>	<b>8,0%</b>

## 14. Sumário da Demonstração de Resultados

(R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ	2T15	Δ	9M15	9M14	Δ
<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>4.104,2</b>	<b>3.512,1</b>	<b>16,9%</b>	<b>3.750,7</b>	<b>9,4%</b>	<b>11.443,3</b>	<b>10.015,2</b>	<b>14,3%</b>
Prêmios Cedidos em Resseguros, Retrocessão, Consórcios e Fundos	-71,2	-49,2	-44,6%	-28,6	-148,5%	-131,6	-117,7	-11,8%
Prêmios Retidos	4.033,1	3.462,9	16,5%	3.722,1	8,4%	11.311,7	9.897,5	14,3%
Variação de Provisões Técnicas nas Operações de Seguros	-164,0	-80,2	-104,5%	-135,1	-21,4%	-345,3	-188,5	-83,2%
Prêmios Ganhos	3.869,1	3.382,7	14,4%	3.587,0	7,9%	10.966,4	9.709,0	13,0%
Sinistros Retidos e Despesas com Benefícios	-2.941,5	-2.589,0	-13,6%	-2.711,8	-8,5%	-8.373,2	-7.539,0	-11,1%
Custos de Aquisição	-427,2	-377,4	-13,2%	-399,1	-7,0%	-1.212,1	-1.091,4	-11,1%
<b>Margem Bruta</b>	<b>500,4</b>	<b>416,3</b>	<b>20,2%</b>	<b>476,1</b>	<b>5,1%</b>	<b>1.381,1</b>	<b>1.078,6</b>	<b>28,0%</b>
Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros	-114,8	-88,7	-29,4%	-114,9	0,1%	-328,0	-257,5	-27,4%
Resultado com Operações de Capitalização	6,8	18,1	-62,7%	8,0	-16,1%	23,0	46,7	-50,8%
Resultado das Operações de Previdência	10,0	4,6	117,7%	6,9	45,2%	20,7	13,8	50,7%
Resultado com Operações de Assistência a Saúde	7,3	7,5	-2,3%	7,6	-3,8%	22,0	22,0	0,2%
Resultado da Atividade de Gestão de Ativos	10,2	11,6	-11,5%	9,6	6,7%	29,9	32,6	-8,0%
Despesas Administrativas	-335,7	-305,1	-10,0%	-322,3	-4,2%	-960,9	-878,7	-9,4%
Despesas com Tributos	-80,3	-49,0	-63,7%	-50,8	-58,0%	-178,8	-145,1	-23,3%
Resultado Financeiro	225,0	176,6	27,4%	190,9	17,9%	594,3	498,4	19,2%
Resultado Patrimonial	19,9	7,6	159,7%	6,3	213,3%	45,2	24,7	82,9%
<b>Resultado antes de Impostos, Contribuição e Participação de Não Controladores</b>	<b>248,8</b>	<b>199,5</b>	<b>24,7%</b>	<b>217,4</b>	<b>14,4%</b>	<b>648,5</b>	<b>435,4</b>	<b>48,9%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-43,6	-77,6	43,9%	-93,2	53,2%	-216,8	-176,1	-23,1%
Lucro Líquido	205,2	121,8	68,5%	124,3	65,2%	431,7	259,3	66,5%
Participação de Não Controladores	-0,8	-2,0	58,8%	-0,7	-10,8%	-2,4	-5,2	54,9%
<b>Lucro Líquido após Participação de Não Controladores</b>	<b>204,4</b>	<b>119,8</b>	<b>70,6%</b>	<b>123,5</b>	<b>65,5%</b>	<b>429,3</b>	<b>254,1</b>	<b>69,0%</b>

## 15. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Bradesco	Rafael Frade	+55 (11) 2178-4056
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Eduardo Rosman	+55 (11) 3383-2772
Citi	Juan Carlos Arandia	+55 (11) 4009-2650
Credit Suisse	Victor Schabbel	+55 (11) 3701-6337
Fator	Samuel Torres	+55 (11) 3049-6147
Goldman Sachs	Carlos Macedo	+1 (212) 902-7211
Haitong	Pedro Fonseca	+55 (11) 3074-7418
JP Morgan	Domingos Falavina	+55 (11) 4950-3474
Merrill Lynch	Mario Pierry	+55 (11) 2188-4565
Safra	Francisco Kops	+55 (11) 3175-9073
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Mariana Taddeo	+55 (11) 3513-6512
Votorantim	Flavio Yoshida	+55 (11) 5171-5627

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.